



**#FAZER A
DIFERENÇA**

PROGRAMA ELEITORAL

da candidatura
do Bloco de Esquerda
pelo círculo de São Jorge

Fazer a diferença por São Jorge

O Bloco de Esquerda Açores candidata-se este ano pelo círculo eleitoral de São Jorge com uma lista de pessoas independentes e determinadas em desenvolver esforços para uma melhoria significativa na ilha, alterando políticas anteriores, apresentando propostas objetivas, concretas e, acima de tudo, exequíveis, em prol de todos e de todas Jorgenses e todos aqueles que escolhem a ilha de São Jorge como destino de férias, trabalho ou residência.

É imprescindível fazer frente aos últimos anos de cortes sucessivos, que resultaram na diminuição e perda de direitos e de dignidade, na prática, na diminuição do número de residentes uma vez que se viram obrigados a emigrar porque na ilha já não era suportável viver, aos que ficam, a promessa de que o Bloco de Esquerda fará tudo no seu alcance para que São Jorge volte a ser uma ilha onde as pessoas estejam em primeiro lugar nas prioridades de quem governa. Exemplo recente de cortes a evitar, a diminuição neste ato eleitoral de 4 para 3 deputados eleitos pelo círculo de São Jorge, reação automática da Comissão Nacional de Eleições como acerto da diminuição do número de eleitores na ilha.

O desemprego é um flagelo regional. Também em São Jorge se dissimula o número de pessoas desempregadas através de programas ocupacionais que não passam de uma forma de mão-de-obra barata, sem direitos, que colmatam as lacunas e necessidades de muitos serviços.

Uma ilha na casa dos 8000 habitantes, com população envelhecida, sem oferta de emprego e incentivos que fixe jovens, necessita de pessoas que não se desfaçam em promessas, mas que trabalhem para fazer a diferença.

São Jorge precisa do BE! Urge, então, executar propostas que permitam o desenvolvimento da ilha, apostando nos seus recursos humanos e materiais, criando emprego e gerando riqueza.

Todos estamos apostados em que este seja um projeto para o futuro e que não termine a 16 de Outubro. Somos todos relativamente jovens e, tal como a maioria dos(as) jorgenses, não queremos abandonar a ilha, queremos sim, ficar e defender quem cá vive, por isso, pedimos desde já o seu voto de confiança e, mãos à obra que estamos dispostos a trabalhar em defesa dos interesses desta ilha que nos é tão querida, SÃO JORGE.

Assim sendo, propomos para São Jorge:

NO TURISMO

- Incentivos ao investimento na reedificação de espaços degradados, apoiando projetos de oferta de camas e, alargar apoios comunitários que hoje estão apenas destinados a entidades públicas ao setor privado;
- Promover a formação de pessoas que de uma forma ou de outra lidem na área do turismo nomeadamente na receção de quem nos visita, na restauração e nas práticas ambientais;
- Incentivar o uso dos produtos locais na restauração;
- Requalificar as existentes e promover novas zonas balneares;
- Promover o turismo de Inverno.

NO SETOR AGROPECUÁRIO

- Criar um sistema de incentivos para projetos que potenciem a utilização e ou a transformação de produtos regionais;
- Impor a reposição das quotas leiteiras, medidas europeias de regulação do mercado de laticínios com efeitos idênticos;
- Incentivos a pequenos agricultores para produção hortícola e ou frutícola biológica;
- Maior apoio técnico às explorações;
- Promover a desinfestação de pragas nomeadamente o apoio à desratização no sector agrícola;
- Caminhos agrícolas, Importa definir a responsabilidade da sua manutenção.;
- Resolver de uma vez por todas o problema do abastecimento de água em toda a ilha.
- Promover o escoamento interno através da aquisição, por parte de serviços públicos e/ou financiados por verbas públicas e também na restauração, dos produtos locais;
- Apostar em postos de prova e venda dos produtos locais nas duas vilas da ilha de forma a divulgar e promover o produto local.

NO SETOR DAS PESCAS

- Contratos de trabalho para todos os pescadores;
- Correspondência do fundo de pesca ao salário mínimo regional;
- Desenvolver um plano para resposta eficaz do escoamento do pescado na ilha e fora dela.

NA SAÚDE

- Alargar o número de especialidades a visitar a ilha de São Jorge para despiste e correto encaminhamento a segunda consulta/cirurgia/tratamento e, aumentar o número de visitas e o tempo de permanência dos médicos especialistas na ilha;
- Desburocratização do processo de deslocação de doentes e, criação de regras na reserva de lugares no serviço de transporte aéreo para deslocação de pelo menos uma maca diária da ilha para o hospital de referencia;
- Extinção das taxas moderadoras.

NAS POLÍTICAS SOCIAIS

- Implementar o anterior modelo de financiamento de forma às IPSS poderem colmatar as lacunas existentes e, promover formação/qualificação dos/as funcionários/as que prestam serviços em Lares, Infantários, ATL's;
- Promover a correta equivalência dos demais trabalhadores da função pública que exercem funções superiores à sua categoria e são renumerados precariamente e, Integrar, com direito a contrato de trabalho e respetivo salário, dos beneficiários de programas ocupacionais que se encontrem a desempenhar funções de caráter permanente em órgãos da Administração Pública Regional.

NA EDUCAÇÃO

- Dotar as escolas de real autonomia, para que possam desenvolver os seus projetos educativos de acordo com a realidade das comunidades em que se inserem;
- Garantir a unidade do ensino básico para todos os alunos, isentos de cursos profissionais nesta fase de ensino;
- Reforçar a ação social escolar, nomeadamente com a distribuição de livros gratuitos no 1º ciclo do ensino básico e, promover uma melhoria no serviço das refeições escolares;
- A escola da Calheta durante o próximo ano letivo e, por motivo das obras que estão a decorrer, não terá as condições necessárias de espaço para o bom funcionamento da mesma e mais, não haverá ginásio para as aulas de desporto. O governo de há vários anos a esta parte que sabe da execução desta obra, não pensou como iria funcionar a escola enquanto se faz a obra? O Futebol Clube da Calheta não tem onde treinar, no ano transato tinha 8 equipas na modalidade de Voleibol a jogar nos Regionais e treinavam no ginásio da EBI Calheta, com as obras em curso, nem a escola nem o FCC tem onde praticar as suas atividades desportivas, urge necessidade de se ver esta situação regularizada o mais rápido possível.

NA CULTURA

- Desburocratizar os incentivos regionais de forma que os apoios às instituições culturais sejam mais reais nos seus projetos onde mais ajuda precisam;
- Estabelecer redes, procurando valorizar os fenómenos culturais, mesmo em comunidades de pequena dimensão.

NOS TRANSPORTES

- Aperfeiçoar e agilizar as ligações marítimas no triângulo Pico, Faial e São Jorge e, promover a criação de uma rota marítima criando um novo triângulo entre as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa e, porque não articular essas mesmas ligações ao nível dos horários dos transportes entre estas 5 ilhas durante todo o ano;
- Articulação entre os transportes aéreos, marítimos e terrestres, nomeadamente na alteração para uma forma mais funcional o serviço de transporte público terrestre;
- Rever a disponibilidade de lugares de e para a ilha de São Jorge entre São Jorge e as ilhas de distribuição de tráfego, urge a necessidade de se reivindicar ou aviões com lotação superior ou, mais viagens diárias para o destino São Jorge;
- Contribuir na elaboração de um plano.

NO AMBIENTE

- Soluções sustentáveis na gestão dos resíduos urbanos que promovam a reciclagem e a reutilização. O Centro de Resíduos já foi construído e já está em funcionamento. A separação dos lixos domésticos continua a não ser feita, urge a necessidade de se resolver esta situação;
- Reforçar e Incentivar a política de utilização de energias renováveis, e eficiência energética, pela descarbonização.

NO DIREITO DOS ANIMAIS

- Controlo do número de animais errantes, esterilização, recolha destes em centros oficiais, e desburocratização do processo de esterilização;
- Criação de canis municipais, com condições físicas e humanas, uma vez que os animais errantes são todos “despejados” no canil do concelho de Velas, que já não possui capacidade de corresponder às suas necessidades.

NA IGUALDADE DE GÉNERO

- Nas escolas e na sociedade em geral começar a promoção ativa de combate à violência doméstica e no namoro;
- Programas específicos para valorização académica às famílias monoparentais, bem como prioridade à mobilidade, no quadro da habitação social ou rendas apoiadas;
- Reforço da inspeção de trabalho no que respeita à discriminação da mulher.